



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

BIOCOMBUSTÍVEIS: UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Autor(es): BOURSCHEIDT, Deise Maria; PAULI, Rita Inês Paetzhold

Apresentador: DEISE MARIA BOURSCHEIDT

Orientador: RITA INÊS PAETZOLD PAULI

Revisor 1: IRINA MIKHAILOVA

Revisor 2: PAULO RICARDO FEISTEL

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo:

O estudo trata de uma análise das visões da CEPAL (Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe), da ONU (Organização das Nações Unidas) e de outros autores acerca do uso dos biocombustíveis como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável, destacando os aspectos sócio-econômicos. A metodologia utilizada foi uma revisão das principais publicações dessas instituições sobre a temática dos biocombustíveis cuja ênfase é dada nos aspectos de sustentabilidade, alternativas de renda e inclusão social dos pequenos produtores rurais. A sustentabilidade é considerada não apenas pelo ponto de vista ambiental, mas também pelo lado social e econômico que representa. As alternativas de renda são originadas das oportunidades de trabalho na produção da matéria-prima para os biocombustíveis que acabam por resultar na inclusão social desses trabalhadores. Os principais resultados mostram que já estão em andamento alguns projetos que aliam os benefícios ambientais aos benefícios econômicos e sociais para populações de regiões menos favorecidas em várias partes do mundo, principalmente na América Latina e na Ásia. Um desses projetos é o programa de produção de rícino, mamoneira que fornece um fruto semelhante a um carrapato, que já existe no nordeste brasileiro e já beneficiou mais de trinta mil famílias de pequenos agricultores da região semi-árida. Por ser uma lavoura pouco exigente em relação a solo e clima, pode permitir a incorporação de um grande número de estabelecimentos de agricultura familiar a custos de implantação relativamente baixos. O jatropha, arbusto do sertão que cresce em regiões semi-áridas, cultivado na Índia é outro exemplo de benefício ambiental aliado ao desenvolvimento sócio-econômico de regiões menos favorecidas. Juntamente com esses dois produtos, um conjunto de outras oleaginosas, podem ser cultivadas eficientemente pela agricultura familiar, como o nabo forrageiro e o pinhão manso, e vem trazendo expectativas muito otimistas. Conclui-se que as opiniões dos órgãos supracitados convergem em relação aos benefícios sócio-econômicos advindos da produção de biocombustíveis, e o cultivo da matéria-prima parece ser uma boa alternativa para o desenvolvimento rural sustentável.

BIBLIOGRAFIAS

CEPAL e FAO, Oportunidades e riscos do uso da bioenergia para a segurança alimentar na América Latina e no Caribe, 2008.

ONU, Bioenergia sostenible: um marco para la tomada de decisiones. 2007.